



RUI DUARTE SILVA

CIÊNCIA

Faz-te à vida

Doutores a mais? Não! Emprego a menos. Enquanto aguardam pelo cumprimento das promessas do Governo, a comunidade científica procura soluções

A Ciência portuguesa está cheia de bons exemplos e motivos de orgulho. Todos os anos há investigadores contemplados com as apetecíveis bolsas ERC (do Conselho Europeu de Investigação), numa competição que envolve os melhores do mundo e tem uma taxa de aprovação inferior a dez por cento. Na lista dos premiados, homens e mulheres surgem em equilíbrio – uma igualdade de género que já começa a chegar aos cargos de topo. Ainda na semana passada se soube que a investigadora Mónica Bettencourt-Dias, de 44 anos, será a próxima diretora do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras. Também o Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, tem uma mulher na direção, Maria Mota.

Mas há ainda muito por fazer, sobretudo ao nível do emprego científico. O ministro da Ciência, Manuel Heitor, anunciou

“
HÁ DOIS ANOS
QUE FORAM
ANUNCIADAS
MEDIDAS DE
REFORÇO DO
EMPREGO
CIENTÍFICO, O
DECRETO-LEI JÁ
FOI APROVADO
MAS AINDA NADA
ACONTECEU

pouco depois de ter tomado posse, portanto, há dois anos, medidas de reforço do emprego científico. O decreto-lei já foi aprovado, mas ainda nada aconteceu. E o sentimento neste momento é de um beco sem saída. Para tentar encontrar soluções, quatro institutos – o Centro de Estudos de Doenças Crónicas, o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, o Instituto de Medicina Molecular e o Instituto de Tecnologia Química e Biológica – organizam uma feira de emprego, hoje, 23 e amanhã, 24, no Hotel Baía, em Cascais. A ideia é juntar cientistas, indústria e até o próprio Governo. Para quem quiser arriscar criar o próprio emprego, haverá aconselhamento por parte da incubadora de empresas Healthcare City e da Agência Nacional de Inovação. // Sara Sá